



# CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Projeto de Lei Nº 53/2026

**DÁ DENOMINAÇÃO OFICIAL DE  
“CILENE MARIA DOS REIS LIMA”  
AO NOVO TEATRO MUNICIPAL A  
SER CONSTRUÍDO NO  
COMPLEXO ESPORTIVO E DE  
LAZER JOSÉ GERALDO FRANCO  
ORTIZ “ZERÃO”, LOCALIZADO NA  
AVENIDA LUIZ GONZAGA DE  
AMOEDO CAMPOS, BAIRRO  
ATERRADO, NO MUNICÍPIO DE  
MOGI MIRIM/SP.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM APROVA:

**Art. 1º** - O novo Teatro Municipal a ser construído no Complexo Esportivo e de Lazer José Geraldo Franco Ortiz “Zerão”, localizado na Avenida Luiz Gonzaga de Amoedo Campos, bairro Aterrado, no Município de Mogi Mirim/SP, passa a denominar-se “Teatro Municipal Cilene Maria dos Reis Lima”.

**Art. 2º** - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** - Revogam-se as disposições em contrário.

**Sala das Sessões “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 12 de maio de 2026.**



# CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

## Estado de São Paulo

(assinado digitalmente)

**VEREADOR ALEXANDRE CINTRA**  
**“Federação PSDB/CIDADANIA”**

### JUSTIFICATIVA

Cilene Maria dos Reis Lima: Pioneirismo e Ativismo na Consolidação Cultural de Mogi Mirim

Natural de Andradas, Minas Gerais, onde nasceu em 1º de março de 1960, Cilene Maria dos Reis Lima migrou na infância para Mogi Mirim, São Paulo. Acompanhada por seus pais, Heitor Felisberto dos Reis e Zilda Giannini dos Reis, e por seus sete irmãos, a família estabeleceu-se no município paulista em busca de oportunidades no mercado de trabalho local.

Durante o período escolar, Cilene demonstrou inclinação para os estudos humanísticos, com destaque para a literatura na Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Monsenhor Nora". No final da década de 1970, iniciou sua trajetória nas artes cênicas como integrante do grupo de teatro escolar coordenado pela professora de História Zelândia Ribeiro.

O falecimento precoce da educadora, no início da década de 1980, precipitou a ascensão de Cilene à liderança do núcleo artístico. Sob sua gestão, o grupo foi institucionalizado juridicamente e rebatizado como Teatro Zelândia, tornando-se a primeira companhia teatral oficializada do município. Na condição de presidente, Cilene atuou como dramaturga e diretora, datilografando peças originais e adaptações clássicas que serviram de base para a formação de uma geração de atores amadores na cidade.

A partir de 1982, em parceria com o Maestro Carlos Lima — com quem posteriormente se casaria —, Cilene engajou-se no ativismo por políticas públicas de cultura. A atuação conjunta do casal resultou na organização de fóruns de debate e intervenções em espaços públicos, com o objetivo de articular a criação de políticas públicas de cultura, bem como a construção de um teatro municipal. Desse período, destaca-se o Festival Dona Liberdade, movimento musical e cênico de caráter independente.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:1152/2026 - 18/05/2026 - 09:11 - K354-8292-MUCW-4Y81



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

### Estado de São Paulo

Em 1985, Cilene integrou o núcleo fundador da Banda Musical Lyra Mogimiriana. Atuou como flautista na primeira apresentação oficial do conjunto, ocorrida em 22 de outubro de 1985, por ocasião do desfile comemorativo ao aniversário de Mogi Mirim. Posteriormente, integrou a Diretoria Executiva da instituição entre os anos de 1988 e 1992.

O processo de mobilização civil intensificou-se a partir de 1986, culminando na criação dos projetos setoriais "A Arte Grita" e "Projeto Arara" — este responsável pela execução de cerca de 40 murais pictóricos no meio urbano —, além de três edições da "Amostra Grátis de Artes", iniciadas em 1987. Essas iniciativas possuíam caráter reivindicatório e apartidário, pressionando o poder público por investimentos no setor.

Essa articulação convergiu na criação do "Espaço Manifesto", considerado o mais importante e eficiente movimento cultural da história do município, congregando centenas de artistas locais. Registrado juridicamente em 1988, o movimento teve o Maestro Carlos Lima como presidente e Cilene como vice-presidente. A pressão política exercida pela entidade influenciou a gestão do então prefeito Luiz Amoedo Neto e do Departamento de Educação e Cultura (DEC) capitaneado pelo dentista Sérgio Luiz Pardo, resultando na construção e inauguração do Centro Cultural "Lauro Monteiro de Carvalho e Silva" (1989) e, subsequentemente, do Teatro Municipal (1992).

O ano de 1992 marcou o ápice de um acalentado sonho: a colação de grau em Artes Cênicas pela prestigiosa Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Diplomada e reconhecida por seu brilhantismo acadêmico, Cilene desabrochou em plena maturidade profissional, atuando como atriz, roteirista, produtora, diretora e mestra. Apesar das muitas oportunidades profissionais em grandes centros artísticos, como São Paulo e Rio de Janeiro, seu coração não permitiu que abandonasse suas raízes. Cilene escolheu ficar em Mogi Mirim para dar continuidade na sua trajetória cultural local. Sob seu comando, o Grupo de Teatro Zelândia manteve-se pulsante, gerando inúmeras montagens que não apenas semearam a paixão pelo teatro na alma mogimiriana, mas também levaram o nome de Mogi Mirim, com orgulho, pelos palcos do Estado e do país.

Como professora, sua vocação transformou-se em sacerdócio; foi a mentora generosa que descobriu e lapidou uma infinidade de talentos locais. Ao longo de três décadas de entrega absoluta ao tablado, seu impressionante portfólio registrou cerca de 80 montagens teatrais e a marca comovente de mais de duas mil apresentações públicas — um testamento de seu amor inabalável pela arte do encontro.

Em 2001, sua capacidade de liderança foi convocada ao serviço público ao assumir a gestão do Departamento de Cultura e Turismo na administração do Prefeito Dr. Paulo de Oliveira Silva. Sua competência e sensibilidade foram reconduzidas no governo subsequente, do Prefeito Carlos Nelson Bueno, estendendo seu legado na municipalidade



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

### **Estado de São Paulo**

até meados de 2011. Nessa década de ouro, Cilene operou uma verdadeira renascença em Mogi Mirim, alçando a cidade ao protagonismo cultural do Estado. Sob seus olhos atentos, floresceu uma constelação de projetos: cursos livres e oficinas que iam do rigor do ballet clássico e das artes plásticas à vibração das danças de rua e afro; festivais de teatro, mostras de folclore, cinema nos bairros e o incentivo permanente à leitura. Mais do que gerir, ela formou cidadãos e agentes culturais que, ainda hoje, caminham sob a luz de sua inspiração.

A música, sua outra grande paixão, corria paralela às artes cênicas. Dedicada aos estudos da flauta transversal e do violino, Cilene — que outrora desfilara na fundação da Banda Lyra — somou esforços para o nascimento, em 2007, da Orquestra Sinfônica Lyra Mojimiriana. Seu olhar agudo para a produção artística rompeu fronteiras: em 2010, cruzou o Atlântico como produtora da turnê internacional em Paris que homenageou Vinícius de Moraes em espetáculo que envolveu a neta Mariana de Moraes acompanhada dos músicos Carlos Lima e Laércio Ilhabela.

Em 2012, de volta à sua terra, idealizou e produziu o FESTIMM (Festival de Inverno de Mogi Mirim), evento que se consolidou no calendário afetivo do município.

Sua última grande epopeia histórica deu-se em 2013, em Berlim. Em uma missão cultural audaciosa pela Banda Lyra, Cilene costurou parcerias internacionais voltadas ao intercâmbio de crianças e jovens através da música clássica. O ápice dessa jornada materializou-se em um feito extraordinário: a doação de um fragmento original de quatro toneladas do histórico Muro de Berlim. Única peça do monumento em solo brasileiro, a peça representa um símbolo eterno de que a arte é capaz de derrubar qualquer barreira.

Profundamente apaixonada pela cidade que a acolhera na infância, Cilene jamais quis viver em outro lugar. Foi em Mogi Mirim que viu nascer e crescer suas filhas, Gabriela e Isabela.

Em 2016, o destino lhe impôs o silêncio de uma grave enfermidade neurológica. Após anos de um combate travado com a mesma dignidade com que subia aos palcos, Cilene Maria dos Reis Lima despediu-se da vida terrena em 23 de outubro de 2021. As cortinas se fecharam, mas o aplauso de Mogi Mirim tornou-se eterno: sua presença permanece viva, gravada de forma indelével na memória de seu povo e nas páginas de ouro da história cultural da cidade.

Em 1992 conseguiu realizar um dos seus maiores sonhos. Graduou-se em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas sendo aluna de destaque e, com sólida formação na área, desenvolveu intensa atividade profissional como atriz, roteirista,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

### **Estado de São Paulo**

produtora, diretora e professora de teatro. Mesmo diante de muitas oportunidades em grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro, Cilene não abandonou suas origens artísticas e, sob sua condução, manteve vivo o Grupo de Teatro Zelândia, sendo responsável por produziu inúmeras montagens que contribuíram significativamente para a difusão da arte teatral em nossa cidade, além de divulgar o nome de Mogi Mirim por todo o Estado de São Paulo e outras regiões do país.

Graças ao seu trabalho como professora, Cilene foi responsável pela formação e revelação de inúmeros talentos locais. Seu portfólio teatral inclui a participação em aproximadamente 80 montagens teatrais, entre produções de pequeno, médio e grande porte, além da realização de cerca de 2 mil apresentações públicas ao longo de três décadas de atuação.

No ano de 2001 Cilene foi nomeada para assumir a gestão do Departamento de Cultura e Turismo no governo do prefeito Dr. Paulo de Oliveira Silva, sendo reconduzida ao cargo no governo seguinte do Prefeito Carlos Nelson Bueno, permanecendo na função até meados de 2011. Nesse período, contribuiu decisivamente para uma verdadeira transformação cultural em Mogi Mirim, colocando o município em posição de protagonismo cultural na região e no Estado de São Paulo.

Atuou ainda na formação de profissionais e agentes culturais que continuam atuando até os dias atuais, graças à sua influência e dedicação. Entre os principais projetos implantados e fortalecidos durante sua gestão destacam-se cursos livres e oficinas culturais de teatro, ballet clássico, jazz, dança contemporânea, dança afro, dança de rua, dança do ventre, piano, pintura em tela e artesanato, além de festivais de teatro e dança, mostras de artes plásticas, projetos de cultura afro-brasileira, incentivo ao folclore, cinema gratuito, feiras culturais, oficinas literárias, projetos de incentivo à leitura, apresentações em entidades assistenciais, atividades culturais itinerantes e a valorização das festividades tradicionais do município.

Na música, Cilene dedicou-se ao estudo da flauta transversal e do violino. Além da sua atuação na criação da Banda Lyra, também atuou como musicista e, posteriormente, colaborou na criação da Orquestra Sinfônica Lyra Mojimiriana em 2007.

Em 2010 trabalhou como produtora na turnê musical internacional realizada na França pelos músicos Carlos Lima, Laércio Ilhabela e Mariana de Moraes que, a convite da Embaixada Brasileira em Paris, homenageou o compositor Vinícius de Moraes.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Em 2012, como produtora da Banda Lyra, colaborou na idealização e produção de diversos projetos, com destaque para FESTIMM - Festival de Inverno de Mogi Mirim, consolidado como um dos mais importantes eventos culturais do município.

Em 2013, Cilene retornou à Europa para, juntamente com uma equipe da Banda Musical Lyra Mojimiriana, prospectar parceiros culturais na cidade de Berlim, na Alemanha.

Graças aos seus esforços, a Banda Lyra mantém importantes projetos de parceria internacional, trabalhando na viabilização de programas de intercâmbio cultural em favor de crianças e jovens através da difusão da música clássica, culminando com a doação de aproximadamente quatro toneladas de um fragmento original do histórico Muro de Berlim, primeira e única peça em território brasileiro, atualmente sob responsabilidade da Banda Lyra.

Apaixonada por Mogi Mirim, Cilene Maria dos Reis Lima, desde que aqui chegou na infância, jamais residiu noutra cidade. Foi aqui que constituiu família, sendo mãe de Gabriela (advogada) e Isabela (arquiteta), bem como construiu sua trajetória pessoal, artística e cultural, deixando um legado permanente para o município.

Em 2016 foi acometida de grave doença neurológica, vindo a óbito em 23 de outubro de 2021.

Mesmo após seu falecimento, sua contribuição para a cultura mogimiriana permanece viva na memória da população e na história cultural da cidade.



# CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



## Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=K3548292MUCW4Y81>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

**Código para verificação: K354-8292-MUCW-4Y81**

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:1152/2026 - 18/05/2026 - 09:11 - K354-8292-MUCW-4Y81